



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da
Reforma Agrária - MARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical - CNPAT
Rua dos Tabajaras, 11 - Praia de Iracema
Telefone (085) 231.7655
Telex (085) 1797
Fax (085) 231.7762
Caixa Postal: 3761
CEP 60060-510 - Fortaleza - CE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 18, dez./95, p.1-2

INFLUÊNCIA DO TAMANHO DA COVA E ADUBAÇÃO MINERAL NO CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DO CAJUEIRO ANÃO PRECOCE

Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira¹
Fred Carvalho Bezerra²
Adroaldo Guimarães Rosseti³

As dimensões da cova, o tempo gasto na abertura e a conveniência ou não de colocar adubos no seu interior constituem os principais fatores de repercussão no custo de implantação da fruticultura. O custo da mão-de-obra, as dificuldades na obtenção dos adubos orgânicos e o alto custo da adubação mineral podem limitar a implantação de um pomar com frutíferas arbóreas, a exemplo do cajueiro.

Em consequência disto, existe hoje uma diversificação muito acentuada nas recomendações; grande parte devido às condições econômicas e tecnológicas das regiões para onde foram formuladas.

O surgimento de uma cajucultura moderna e empresarial coloca em primeiro plano o custo de coveamento, a preparação das mudas, além da necessidade de adotar o uso da adubação mineral.

Com este objetivo, foi instalado um experimento para identificar o melhor tamanho de cova capaz de influenciar o comportamento produtivo do cajueiro anão precoce enxertado.

O experimento foi instalado em abril de 1993, na localidade Lagoa do Ipu, distrito de Dourado, município de Horizonte, CE, Km 43,5 da BR-116. Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e o clone CCP 76 de cajueiro anão precoce enxertado por borbullia, no espaçamento de sete metros entre fileiras e sete entre plantas, igual para todos os tratamentos.

As unidades experimentais consistiram de 784m² de área total (28,0m x 28,0m), com 16 plantas, sendo quatro úteis e 12 de bordadura completa, compreendendo 576 plantas em todo o experimento.

Os tratamentos, em número de nove, são os seguintes:

- Tratamento 1 = controle
 - cova: 60,0cm x 60,0cm x 60,0cm
 - adubação: 120g de P₂O₅ + 20g de K₂O + 20 ℓ de esterco de curral
- Tratamento 2:
 - cova: 50,0cm x 50,0cm x 50,0cm
 - adubação: 100g de P₂O₅ + 17g de K₂O + 17 ℓ de esterco de curral
- Tratamento 3:
 - cova: 40,0cm x 40,0cm x 40,0cm
 - adubação: 80,0g de P₂O₅ + 13g de K₂O + 13 ℓ de esterco de curral

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua dos Tabajaras, 11, Praia de Iracema, Caixa Postal 3761, CEP 60060-510 Fortaleza, CE.

² Eng.-Agr., Ph.D., EMBRAPA/CNPAT.

³ Matemático, M.Sc., EMBRAPA/CNPAT.

PA/ 18, dez./95, p.2

- Tratamento 4:
 - cova: 30,0cm x 30,0cm x 30,0cm
 - adubação: 60,0g de P_2O_5 + 10g de K_2O + 10 l de esterco de curral
- Tratamento 5:
 - cova: 50,0cm x 50,0cm x 50,0cm
 - adubação: T₁ (controle) :
- Tratamento 6:
 - cova: 40,0cm x 40,0cm x 40,0cm
 - adubação: T₁ (controle)
- Tratamento 7:
 - cova: 30,0cm x 30,0cm x 30,0cm
 - adubação: T₁ (controle)
- Tratamento 8:
 - cova com dimensão correspondente ao diâmetro do saco plástico, sem adubação.
- Tratamento 9:
 - cova com dimensão correspondente ao diâmetro do saco plástico, com adubação.

As covas dos tratamentos oito e nove foram abertas no momento do plantio, enquanto nos demais tratamentos, as covas foram abertas dois dias antes do plantio e fechadas logo a seguir com o solo de superfície, misturado com a adubação básica.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados de altura de planta obtidos aos 12 meses após o plantio. Os melhores resultados foram encontrados nos tratamentos oito, nove, quatro e três, respectivamente, apesar de não diferirem significativamente dos demais. Entre estes, o melhor desempenho até agora é do tratamento oito (T-8), que difere significativamente dos tratamentos quatro e três, seguindo-se o nove (T-9), em que se usaram covas de dimensões correspondentes ao diâmetro do saco plástico, com e sem adubação mineral. Entre estes dois tratamentos não há diferença significativa, o que os coloca como melhores, neste estágio da pesquisa, que terá prosseguimento por mais três anos.

TABELA 1 - Resultados de altura de planta (m) de cajueiro anão precoce enxertado aos doze meses de idade. Horizonte, CE (1995).

Tratamentos	Altura de planta
T-8	1,21 a
T-9	1,10 ab
T-4	1,00 abc
T-3	0,95 abcd
T-5	0,90 bcd
T-1	0,86 bcd
T-2	0,84 bcd
T-6	0,76 cd
T-7	0,72 d

Número de graus de liberdade do resíduo: g.l = 24.

Estimativa da variância experimental: gme = 0.0647.

Médias seguidas com a mesma letra não são significativamente diferentes, ao nível de $\alpha = 0.05$ de probabilidade, pelo teste de Tukey.